

“Professores” sem formação

atentam contra o futebol brasileiro

Colunista retrata técnicos das categorias mirins como “Professores de Araque”

A grande quantidade de faltas cometidas atualmente no futebol brasileiro e a má preparação nas categorias de base foram temas da coluna de Fernando Calazans, da edição do jornal *O Globo*. Com o título “Escola de brucutus”, o colunista aponta os “técnicos” contratados pelas escolinhas e clubes como a raiz deste problema. Ele também diz que o excessivo número de faltas cometidas em nossos gramados é um atentado à história do futebol pentacampeão do mundo. Estas denúncias de Calazans remetem à questão da obrigatoriedade dos técnicos de futebol serem formados em Educação Física e registrados no Sistema CONFED/CREFs. Elas devem ainda servir de alerta para a sociedade e para todos que gostam de futebol.

As denúncias de Calazans são muito pertinentes e apontam para a importância de se ter Profissionais de Educação Física no comando das escolinhas e categorias de base de todas as modalidades esportivas. Certamente, se o modelo adotado pela Confederação Brasileira de Vôlei (CBV), que exige dos técnicos o registro no Sistema CONFED/CREFs, fosse adotado no futebol, o problema apontado por Calazans estaria resolvido. Qualquer atividade física, para qualquer idade, precisa ser realizada

sob a supervisão de um Profissional de Educação Física. O futebol não é diferente, ainda mais pela importância que tem em nosso país. Sempre que for preterido por alguém sem a devida formação, em qualquer atividade física, o Profissional de Educação Física e a sociedade devem denunciar ao Sistema CONFED/CREFs.

(...) Estas denúncias de Calazans remetem à questão da obrigatoriedade dos técnicos de futebol serem formados em Educação Física e registrados no Sistema CONFED/CREFs (...)

O colunista conta que, durante a realização de uma partida do Campeonato Brasileiro, um dos times já havia cometido 40 faltas. Foi quando o narrador João Guilherme perguntou ao comentarista Aydano André Motta por que o nosso futebol vem sendo praticado com mais faltas que qualquer outro no planeta. Imediatamente, o comentarista respondeu, conforme descreve a coluna de Calazans:

“Porque desde a categoria mirim, desde o infantil, desde até a escolinha, o garoto é instruído, é ensinado, é adestrado a fazer falta, a parar a jogada com falta, a não deixar jogar e, se a bola passar, não deixar o adversário passar. É por isto”.

Na coluna, Calazans concorda e elogia o comentário de Aydano. Ele também classifica de crime o que há algum tempo vem acontecendo com o futebol brasileiro desde as divisões de base, nas quais – escreve – pouco se ensina de habilidade, construção e criação. Ele acrescenta que esta obsessão dos “técnicos dos meninos”, que classifica de “professores de araque”, desvirtua as características mais genuínas da escola brasileira e é inaceitável e imperdoável. “Clubes e escolinhas estão escolhendo brucutus para ensinar os meninos a jogar bola”, denuncia.

“Esse atentado à história do futebol brasileiro é cometido por profissionais despreparados para formar bons jogadores – pelo menos bons jogadores brasileiros –, debaixo do nosso nariz, sob a vista de dirigentes esportivos indiferentes à preservação do nosso futebol”, conclui o colunista.

Muitos leitores escreveram para o jornal comentando as denúncias de Calazans. No dia seguinte, na

mesma coluna, o testemunho de um leitor que há 15 anos acompanha treinos e jogos, indica que falsos professores de futebol vêm colocando a técnica em segundo – ou último – plano. “É assim que a burrice e a ignorância vão dominando o futebol brasileiro e é por isso que, depois de anos e anos nesse domínio, os críticos estão lamentando hoje a baixa qualidade técnica do Campeonato Brasileiro. Por que motivo vocês pensam que não temos mais no meio de campo um Gérson, um Didi, um Falcão, um Zico, um Paulo César Lima, um Clodoaldo, um Ademir da Guia e um Rivelino?”, pergunta Calazans, encerrando o comentário de sua coluna.

(...) Esse atentado à história do futebol brasileiro é cometido por profissionais despreparados para formar bons jogadores – pelo menos bons jogadores brasileiros –, debaixo do nosso nariz, sob a vista de dirigentes esportivos indiferentes à preservação do nosso futebol (...)

Já em outra edição do *O Globo*, Calazans destaca em sua coluna, sob o título “Ensino ruim”, o depoimento do atacante Jean do Flamengo sobre a falta de uma boa preparação nas categorias de base. O colunista ressalta: “antes generosas na produção de craques, as categorias de base, hoje, parecem ratear, como um carro velho”. Calazans conclui que os autênticos craques do futebol mundial não são revelados nas categorias de base desde o tempo em que o gosto lúdico de exercer a habilidade com a bola deixou de ser estimulado. “No lugar da formação, a competição e a rivalidade.” O colunista encerra: “Em todas as Copas fomos melhores por causa da técnica e da habilidade do jogador brasileiro. Qualidades que hoje são negligenciadas nas escolinhas de futebol do país.”

